



**20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Neurosífilis Neonatal Na Cidade De Aracaju-Se

Autores: Rhayná Coelho de Mendonça; Marina Maria Santos Alves; Rodrigo Ribeiro de Almeida; Winny Mikaelly Gonçalves Resende; Edízia Freire Mororó Cavalcante Torres; Angela Santos Lima; Rute de Oliveira Farias; Maylla Fontes Sandes; Marina Guimarães Lima; Letícia Goes Santos; Ana Jovina Barreto Bispo; Izailza Matos Dantas Lopes

Resumo: **Objetivo:** O presente estudo visa avaliar a prevalência de neurosífilis em ambulatório de especialidades pediátricas específico para o seguimento de crianças com sífilis congênita em Maternidade de Aracaju-SE no período de janeiro de 2015 a junho 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo através de dados retirados dos prontuários de pacientes seguidos com sífilis congênita. Foram analisados 395 prontuários, desses, 14 apresentavam VDRL positivo no líquido. Os dados coletados foram incluídos em uma planilha eletrônica através do software Microsoft Excel 2013. Em seguida, foi realizada uma análise descritiva das seguintes variáveis: peso ao nascer, apgar no primeiro e quinto minuto, tratamento materno para a sífilis e consultas pré-natais realizadas. As variáveis qualitativas foram inseridas em tabelas de frequência/contingência como valores (n) e porcentagens (%). Nesse estudo, não foi necessária aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), tendo em vista a modalidade de trabalho escolhida. **Resultados:** No período do estudo nasceram vivos 34.336 bebês que 14 tiveram diagnóstico de neurosífilis calculando-se uma prevalência de 0,4 para 1000 nascidos vivos. A complicação neurológica ocorreu em 3,5% dos bebês seguidos com sífilis congênita que foi diagnosticada através da coleta do líquido e todos eram assintomáticos ao nascer. Esses bebês com neurosífilis nasceram com peso adequado em 78,5 %, tinham apgar normal entre 7 e 10 quinto minuto de vida e apenas dois tiveram apgar 2 e 5 no primeiro minuto de vida. Os 14 bebês foram tratados com penicilina cristalina durante 10 dias. Sobre o tratamento materno para sífilis no pré-natal foi realizado em apenas 28,57%. Em relação ao número de consultas no pré-natal apenas 21, 42% fizeram 6 consultas ou mais e o mesmo percentual não realizaram pré-natal. As taxas do VDRL no líquido variaram entre 1:2; 1:4; 1:6; 1:8 e as frequências foram respectivamente: 21,42%; 14,28%, 7,14%; 14,28%. **Conclusão:** A coleta de líquido é de extrema relevância para o diagnóstico de neurosífilis em pacientes com sífilis congênita porque nenhum deles apresentava sintomas neurológicos ao nascer. As mães fizeram poucas consultas de pré-natal e menos de 30 % foram tratadas na gestação.